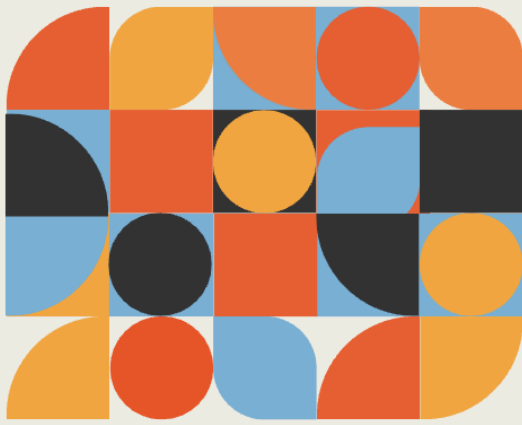




SANDRA (DE) SÁ: UMA BIOGRAFIA VISUAL – A REPRESENTAÇÃO A PARTIR DAS CAPAS DOS DISCOS

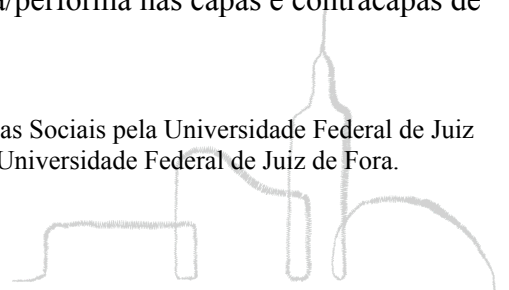
Cardoso, Debora Maria Barbosa; Cientista Social; Universidade Federal de Juiz de Fora,
de.cardoso1@outlook.com¹

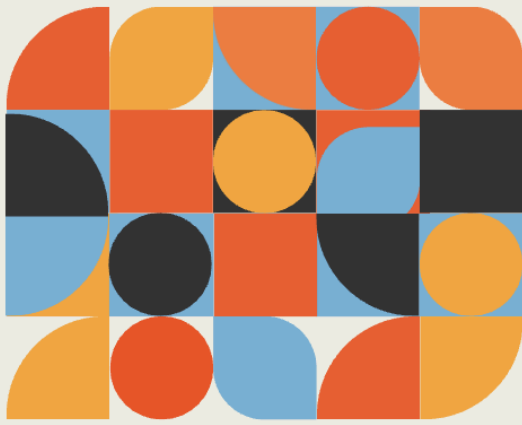
RESUMO

O presente artigo é oriundo da minha pesquisa de mestrado que visa evidenciar as relações de construção de estilos, aparência e representação negra no contexto geográfico e social da *black music* (soul), tendo como objeto de estudo a artista Sandra (de) Sá, uma das pioneiras do estilo musical no Brasil. O principal objetivo da pesquisa é a análise das imagens contidas nas capas e contracapas dos discos da artista desde sua estreia na indústria fonográfica (década de 1980) até a década de 1990, e, a partir disso, operar na discussão e estruturação da construção de uma biografia visual. Tendo em vista que em parte do período de análise ainda reinava a ditadura militar brasileira, alguns estudos complementares se fazem necessários, pois a dificuldade enfrentada na época pode ter influenciado numa espécie de censura da imagem real. A história de vida e carreira de Sandra, será contada, também, através do prisma da imprensa, para a averiguação de como a mídia a enxergava. A expressão da sexualidade, adicionalmente, pode ter grande influência na análise e resultado encontrado, no que tange ao período retratado, pois os aspectos e diretrizes quanto às definições, rótulos e autoafirmação da identidade eram distintos daqueles conhecidos atualmente.

Neste artigo, proponho o enfoque da análise em parte específica do estudo: a representação negra, a partir de Sandra (de) Sá, através do visual/aparência que a artista apresenta/performa nas capas e contracapas de

¹ Graduada nos cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora; mestranda no Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens pela Universidade Federal de Juiz de Fora.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

seus discos (décadas de 1980 e 1990), e, também, como sua imagem pode ter auxiliado, social, política e emocionalmente num viés de representação real, mesmo que oriunda de um aparato mercadológico: o disco.

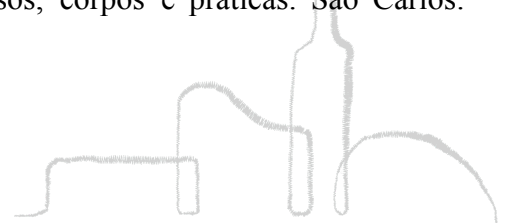
Erving Goffman, sobre a representação, diz que “é socializada, moldada e modificada para se ajustar à compreensão e às expectativas da sociedade em que é apresentada” (GOFFMAN, 2008, p. 40). Para o autor, a representação pode se dar numa espécie de performance que um indivíduo admite desempenhar em prol de sua plateia, que anseia por uma “ilusão”. Já Stuart Hall, define representação como um “processo pelo qual membros de uma cultura usam a linguagem para produzir sentido” e admite que não existe um sentido fixo, pois, é uma atribuição social o ato de conceber e construir um sentido, possivelmente mutável, para algo (HALL, 2016, p.108). De acordo com a definição de Hall, uma análise sobre a nomenclatura Música Preta Brasileira (MPB), se faz pertinente. A MPB, denominada desta forma pela própria Sandra (de) Sá é um exemplo de como membros de uma cultura utilizam de seus próprios sistemas de símbolos e sinais para atribuir significados a determinados processos culturais.

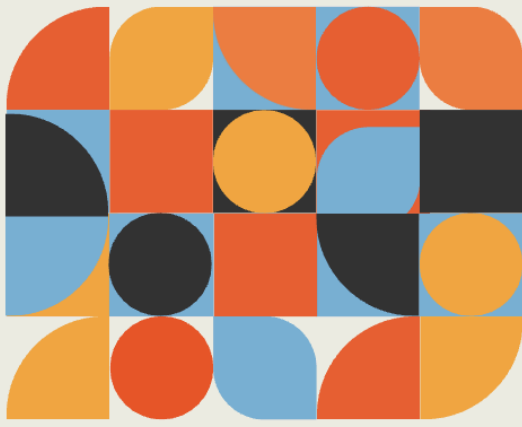
No que tange ao aspecto metodológico da pesquisa, serão usufruídas as análises de imagens (MAUAD), utilizando as capas e contracapas dos discos como fontes, dispondo da descrição densa para expor os detalhes dos visuais e da aparência. Serão realizadas, também, revisões bibliográficas, tendo como regente do processo de análise a sociologia das aparências (GOFFMAN; SIMMEL; BOURDIEU). Vale ressaltar que trata-se de um estudo original, tendo em vista que não há uma biografia visual de Sandra (de) Sá, tampouco pesquisas suficientes sobre a artista que possam servir de referência.

Palavras-chave: Sandra (de) Sá; raça; representação; estilos; aparência; biografia visual; discos.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2014
- BRAGA, Amanda Batista. História da beleza negra no Brasil: discursos, corpos e práticas. São Carlos: Edufscar, 2015. Edufscar





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

COLLINS, Patricia Hill. Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e poética emancipatória.

Parágrafo, v. 5, n. 1, jan.-jun. 2017.

CRANE, Diana. 2011. Ensaio sobre moda, arte e globalização cultural. (org. Maria Lucia Bueno). São Paulo: editora do Senac. 270 p.

DAVIS, Angela. Blues e feminismo negro: Gertrude “Ma” Rainey, Bessie Smith e Billie Holiday. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

DINIZ, André. Black Rio nos anos 70: a grande África Soul. Rio de Janeiro: Numa Editora, 2022.

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 16. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2014. 3 v.

GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. 15º ed - Petrópolis: Vozes, 2008.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afrolatinoamericano. São Paulo: Zahar, 2020.

GOMES, Nilma Lino. Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

HALL, Stuart. Cultura e Representação. Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. - Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016. 260 p.

HOOKS, bell. Olhares negros: raça e representação. Tradução Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.

MAUAD, Ana Maria. Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, v. 13, p. 133-174, 2005.

PALMA, Iuri Oscar. BREVE HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR LÉSBICA BRASILEIRA. 2024. 166p. Dissertação (Mestrado em Letras [Literatura]) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

SILVA, Marilda de Santana. A tradição e o contemporâneo nas vozes de Clementina de Jesus e Sandra de Sá: duas décadas de Música Preta Brasileira. Música Popular em Revista, Campinas, SP, v. 7, n. 1, e020004, 2020. DOI: 10.20396/muspop.v7i.13696.

